

Lições da vida de Santa Rita de Cássia para espiritualidade prática e para teologia moral

*Lessons from the life of saint rite of cassia for practical
spirituality and for moral theology*

*Leonardo Delatorre Leite¹
Michelle Asato Junqueira²*

Resumo: A biografia de Santa Rita de Cássia apresenta preciosas lições acerca da vida espiritual em sua dimensão holística, abrangendo a piedade prática, as virtudes teologais, as virtudes cardeais, os frutos e dons do Espírito Santo. Embora Santa Rita de Cássia não tenha escritos relevantes e obras marcantes, a sua vida representa um verdadeiro tratado de “perfeição cristã”, ou seja, uma autêntica “pedagogia do amor”. Sua caridade bem como seu apreço pelo Evangelho ficaram tão conhecidos que inúmeros fiéis lhe rendem uma devoção sincera. Ademais, Santa Rita oferece um modelo para diversos estados e particularidades da vida cristã. Portanto, compreender sua biografia é uma oportunidade para adentrar nas profundezas da teologia espiritual e da moralidade cristã, cujo centro consiste na verdadeira caridade para com Deus e com o próximo. Construído sob a metodologia de abordagem dedutiva, o trabalho foi construído com a utilização de fontes bibliográficas.

Palavras-chave: Santa Rita de Cássia, vida espiritual, perfeição cristã, pedagogia do amor, moralidade.

Artigo recebido em: 31 de março 2021
Aprovado em: 26 de abril de 2021

¹ Graduando em Direito e História pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Bolsista PIBIC-CNPq (2018-2020). Pesquisador no programa de iniciação à pesquisa científica- PIVIC (2020-).

² Doutorado em Direito Político e Econômico pela UPM. Mestrado em Direito Político pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Atualmente é professora e Coordenadora de pesquisa da Faculdade de Direito da UPM.

Abstract: Saint Rita of Cascia's biography introduces precious lessons about spiritual life in its holistic dimension, covering practical piety, theological virtues, cardinal virtues, fruits and gifts of the Holy Spirit. Although Saint Rita of Cascia has no relevant writings and striking works, her life represents a true treatise on "Christian perfection", that is, an authentic "pedagogy of love". Her charity as well as her appreciation for the Gospel have become so well known that countless faithful hold a sincere devotion to her. In addition, Saint Rita offers a model for various states and particularities of Christian life. Therefore, understanding her biography is an opportunity to enter the depths of spiritual theology and Christian morality, whose center consists of true charity for God and for our neighbors. Built under the deductive approach methodology, the work was built using bibliographic sources.

Keywords: Saint Rita of Cascia , spiritual life, Christian perfection, pedagogy of love, morality.

Introdução

A biografia de Santa Rita de Cássia atrai um número considerável de fiéis e devotos católicos. Embora não tenha escritos e obras marcantes, sua relevância para espiritualidade prática não é menor quando comparada com as grandes místicas e Doutoras da Igreja, tais como Santa Catarina de Sena e Santa Teresa de Jesus. Santa Rita oferece um grande modelo de piedade prática e um exemplo notável de caridade.

Santa Rita nasceu num contexto marcado por profundas instabilidades, cujas origens remontam a conjuntura da Península Itálica do século XIV³. Nesse período, era comum a ocorrência de disputas pelo poder e embates entre reinos e ducados. Vale ressaltar que a Itália, tal como a conhecemos hoje, era apenas um território dominado pela fragmentação política. Ademais, algumas heresias cresciam cada vez mais, como foi o caso dos beguardos, beguinos, Adamitas, gnosticismo, valdenses e viclefitas. Não obstante a difícil conjuntura, Santa Rita sempre manteve a esperança mediante a comunhão com Cristo.

Embora não tenha feitos extraordinários como os mártires, guerreiros da cristandade e Doutores da Igreja conhecidos pela abrangência de seus tratados e escritos, Rita, em sua humildade e obediência, serviu como modelo para muitos cristãos resistirem aos

³ Assevere-se que a Europa como um todo foi devastada pela peste negra, que agravou os conflitos sociais, a infelicidade dos pobres e o contexto de violência. Nesse sentido: LE GOFF, Jaques. *As raízes medievais da Europa*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007, pp. 227-234.

problemas, angústias e receios oriundos de uma conjuntura nada esperançosa.

Numa época de tanta desordem e confusão veio ao mundo Rita, parecendo impossível que num campo de tantos espinhos germinasse uma rosa de tanto perfume e tão bela como foi a serva de Deus. Não obstante, a divina Providência assim o quis, mostrando ao mundo que onde abundou o delito, superabundou a graça, pois ao julgar pelas coisas que precederam e das que se seguiram a seu nascimento, e pela inocência em que passou a vida, precisa vir santificada desde o ventre materno.⁴

É possível estabelecer até mesmo um paralelo da biografia de Santa Rita de Cássia com a tão famigerada “pequena via” de Santa Teresinha do Menino Jesus. Nesse sentido, conforme supramencionado, embora não tenha Rita feitos extraordinários, tal como os mártires e guerreiros da cristandade, ela vivenciou a vida ordinária de forma verdadeiramente heroica e em plena comunhão com Cristo. Buscar estar em sintonia com Deus nas atitudes e tarefas ordinárias do cotidiano é uma caridade imensa e grandiosa. Pequenas coisas importam. Simples ações de bondade e amor bem como a constância no cumprimento dos serviços cotidianos são, em última instância, maneiras de progredir na perfeição cristã⁵.

(...) Santa Rita de Cássia, tão cultuada atualmente pelos cristãos, não era vaidosa e nem orgulhosa de si, mas representou uma mulher humilde e simples. Durante toda a sua vida, soube suportar, em silêncio, todas as adversidades da vida (...) Seu exemplo de fé e fidelidade a transformou em um modelo de ensinamento para a humanidade nas horas mais amargas.⁶

Portanto, Santa Rita de Cássia é muito preciosa para tradição cristã. Tamanha importância de suas lições e de sua caridade que inúmeras cidades e igrejas representam uma homenagem para com sua biografia e memória. Tal fato é memorável até mesmo no Brasil.

⁴ CABEZAS, José Rodrigues. *A vida de Santa Rita de Cássia*. Dois irmãos, RS: Minha Biblioteca católica, 2018, p.18.

⁵ Cf MAESTRO, Jesus Álvarez. *Santa Rita de Cássia*. São Paulo, SP: Paulinas, 2002, p. 77.

⁶ GOUVÊA, José Henrique Pio. *Maior chegou...* Santa Rita de Cássia também: Um estudo sobre a devoção de mulheres à “santa das causas impossíveis” no bairro de Bonfim em Juiz de Fora. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora. 134f. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2019.

“Em vários estados brasileiros, cidades importantes, vilas e povoações florescentes levam-lhe o nome, sem contar inúmeras capelas a ela dedicadas em todos os recantos do Brasil”⁷. Destarte, compreender a história de Santa Rita é também conhecer um pouco o íntimo da espiritualidade brasileira.

1. Nascimento, infância e modelo de jovem cristã

Santa Rita nasceu na região da Úmbria, uma província italiana, cuja história é marcada pela presença e atuação de grandes santos da Igreja Católica. Seu nascimento ocorreu no povoado de Rocca Porena na noite de 22 de maio de 1381. Naquela época, o papa Urbano VI era o Pontífice de Roma⁸.

O povoado de Rocca Porena estava localizado a três quilômetros de Cássia. Segundo a tradição da igreja, o nascimento de Rita foi precedido de mensagens, sinais e avisos sobrenaturais, os quais levaram os pais da menina, Antônio Mancini e Amada Ferri, a lhe dar o nome de Rita, cujo significado representa a forma reduzida de *Margherita*, ou seja, rosa.

Não é para admirar a consolação que sentiram Antônio e Amada! A menina era, para os velhos pais, um dom de Deus, e assim a consideravam e tratavam desde os seus primeiros dias, educando-a com os olhos sempre voltados para Deus. Os habitantes de Rocca Porena bem a conheciam (...) foram testemunhas oculares de sua infância prodigiosa. Desde então notaram nela os sinais da futura santidade; pelo prodigioso de seu nascimento julgaram-na vinda ao mundo não só para a consolação de seus pais, mas também para o bem da humanidade⁹.

Um fato muito curioso¹⁰, que serviu como prognóstico de sua santidade, foi o milagre das abelhas. Encerradas as cerimônias do batismo, enquanto os pais festejavam o ato solene do sacramento supramencionado, a belíssima Rita adormeceu num profundo sono. Pela manhã, um enxame, cujo conjunto era formado por belíssimas abelhas brancas, apareceu voando ao redor do berço. Segundo relatos, as abelhas pareciam pousar sobre os lábios da pequena Rita, quase que como quisessem produzir dentro deles favos de mel. Na tradição da Igreja, os estudiosos da biografia de Santa Rita

⁷ CABEZAS, 2018, p. 203.

⁸ Cf MAESTRO, Jesús Álvarez. *Santa Rita de Cássia*. São Paulo: Paulinas, 2002, p. 94.

⁹ RUELLI, Agostinho. *Santa Rita: a Santa das causas impossíveis*. São Paulo, SP: Editora ArtPress, 2014, p. 08.

¹⁰ RUELLI, 2014, p. 08.

estabelecem tal fato como “prodigioso”¹¹, sendo que, os juizes da Causa de sua canonização caracterizaram o ocorrido como “admirável”.

Ademais, vale ressaltar que as abelhas, conhecidas como “abelhas de Santa Rita”, ainda podem ser encontradas nas frestas do mosteiro de Cássia. Embora em número reduzido, vivem escondidas no muro do claustro. Segundo relatos, elas não possuem ferrão e não picam, representando e, por assim dizer, tipificando, a mansidão e a doçura de Santa Rita. “Essas abelhas (...) acompanharam-na desde a infância até o convento e lá estão ainda hoje, permanecendo como lembrança viva da Santa”¹².

Durante a infância, Rita teve uma educação pautada nos ensinamentos de Cristo e na aprendizagem centrada na prática das virtudes e da verdadeira piedade, cujo núcleo residia na caridade. Sua infância retrata uma importante lição acerca da paternidade e da maternidade na teologia cristã. O papel fundamental da educação familiar consiste em guiar os filhos para o desfrute da comunhão com Cristo. Trata-se do famigerado “chamado universal à santidade”.

O único propósito de nossa criação, o único propósito de nossa redenção, é que possamos estar inteiramente unidos a Deus, em todos os aspectos de nossa existência. Nós existimos para a união; fomos criados para a união; fomos redimidos para a união eterna. Quanto antes formos transformados, mais felizes e mais “satisfeitos” seremos. Logo, a única maneira de alcançar a satisfação de todos os desejos é empreender e concluir a jornada a Deus.¹³

Rita usufruiu de uma educação essencialmente piedosa e compreendia a finalidade derradeira da existência humana. Desde pequena, manifestava, pela sua postura e pelas suas práticas religiosas, o real propósito da vida terrena, a saber: a união com Cristo. Procurava recitar as orações com intenso fervor. Um traço marcante de sua infância foi o verdadeiro amor que demonstrou para com Jesus Crucificado e sua devoção para com às dores de Maria Santíssima. Destarte, a primeira lição que aprendemos com a biografia de Santa Rita de Cássia manifesta-se em sua infância, cujas atitudes demonstravam categoricamente sua plena compreensão da

¹¹ Cf CUOMO, Franco. *Rita de Cássia, a santa dos casos impossíveis*.: uma história de amor e ódio, de vingança e perdão. São Paulo: Paulinas, 2009.

¹²RUELLI, 2014, p.09.

¹³ MARTIN, Ralph. *A satisfação de todo desejo: Um guia para jornada até Deus com base na sabedoria dos santos*. Campinas, SP: Editora Ecclesiae, 2019, p. 27.

finalidade da vida humana e da felicidade decorrente da caridade genuína.

Em Rita, com o crescimento físico do corpo, desenvolvia-se também a inteligência; e quando tomou conhecimento, por seus pais, dos favores particulares do Céu que haviam cercado seu nascimento, desde logo compreendeu que existia por graça de Deus; e que, portanto, cabia-lhe o dever de se encaminhar para onde Deus queria levá-la, ou seja, para o Céu.¹⁴

Ainda criança, mesmo que não fosse comum e próprio aos pequeninos, Rita começou os prolegômenos de uma vida penitente, principalmente por meio de pequenas privações e mortificações, sobretudo na comida. Ademais, distribuía para as meninas pobres uma parte do alimento que deixava de consumir.

A infância de Santa Rita foi marcada por inúmeros prodígios e pela manifestação de grandes virtudes, tais como: a modéstia, inclinação para a penitência, desapego e a caridade. Tamanha sua disposição para a vida interior que demonstrava pouco ou nenhum interesse pelos brinquedos próprios de sua idade. “Com leite materno havia Rita mamado o amor intenso a Jesus Cristo e à sua Paixão dolorosíssima (...)”¹⁵.

Quando jovem, intensificou a vida de penitência. Desejava, do fundo do coração, conformar-se com a vontade de Deus. Sendo assim, aumentou a intensidade das disciplinas e dos jejuns. Reservava um período do dia para socorrer os que necessitavam. Rita valorizava os momentos de meditação e contemplação das verdades eternas.

Do amor de Rita para com a pureza¹⁶, surgiu sua devoção particular para com São João Batista, bem como seu apego e admiração aos elementos e particularidades da solidão contemplativa. Da sua admiração para com Santo Agostinho, surgiu seu desejo pela maior compreensão do amor Divino. Sua especial piedade para com São Nicolau Tolentino fez com que apreciasse cada vez mais o exercício das mortificações e penitências.

Mesmo nos momentos em que executava serviços domésticos, a mente de Rita estava sempre unida ao Evangelho. Tal postura de Santa Rita nos remete a outro ensinamento acerca da espiritualidade cristã e da teologia moral, a saber: a prática da quietude. Mesmo nos momentos de trabalho, é possível estar em comunhão com Cristo. A rotina não deve ser justificativa para omissão e negligência nas práticas espirituais. Acerca do assunto, dizia São Francisco de Sales:

¹⁴ RUELLI, 2014, p. 11.

¹⁵ CABEZAS, 2018, p. 31

¹⁶ Cf RUELLI, 2014, p. 11-12.

Assim, Filotéia, nas ocupações ordinárias que exigem muita atenção, pensa mais em Deus que em teus negócios e, se forem de tal importância que ocupem toda a tua atenção, nunca deixes de levantar de vez em quando os olhos para Deus, como os navegantes que, para dirigirem o navio, mais olham para o céu que para o mar. Fazendo assim, Deus trabalhará contigo, em ti e por ti e teu trabalho te trará toda a consolação que dele esperas.¹⁷

Ademais, a disposição de Santa Rita de Cássia para com as mortificações e penitências revelam uma importante lição acerca da espiritualidade prática, a saber: o Amor e o sofrimento são indissociáveis. Nas palavras de Santa Gemma Galgani, “quem voluntariamente ama, voluntariamente sofre”. Contrariar a vontade própria em prol de Cristo não somente é um ato de amor, como representa um grande símbolo de humildade. Santa Rita, através de suas mortificações e renúncias, frisa uma lição imprescindível acerca da realidade do amor. “As dádivas do amor têm sido dádivas de sofrimento. Essas duas coisas são inseparáveis”¹⁸.

É apenas na cruz de Cristo que podemos começar a harmonizar essa aparente contradição entre sofrimento e amor. E nunca entenderemos o sofrimento, a menos que entendamos o amor de Deus (...) felizes são aqueles que sabem o significado da tristeza¹⁹.

Em sua juventude, Santa Rita também frisava a prática da meditação, demonstrando, assim, a eminência da oração contemplativa no crescimento da piedade genuína. O recolhimento e o silêncio são imprescindíveis para um relacionamento mais íntimo com Cristo. “Rita (...) contentou-se em manifestar-lhes o desejo de que a permitissem ficar sozinha num canto de casa o tempo que precisasse para suas orações (...) Lá esperava o amante Jesus Crucificado para lhe falar ao coração”²⁰. Rita entendia que a oração é uma relação de amizade, cujas mensagens exigem silêncio, concentração e atenção.

A pedagogia da oração-amizade implicará também outros elementos, como a prática do recolhimento – é necessário entrar no próprio “castelo interior”. Trata-se de uma interiorização que potencializa a capacidade de a pessoa se colocar conscientemente diante de Deus. Há uma educação progressiva do olhar, do escutar e do falar interiormente com Cristo. Na prática do recolhimento,

¹⁷FRANCISCO DE SALES. São. *Filotéia ou Introdução à Vida Devota* (trad. de Frei João José P. de Castro), III, 10. 8a. ed. Petrópolis: Vozes, 1958, p. 181.

¹⁸ ELLIOT, Elisabeth. *O sofrimento nunca é em vão*. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2020, p. 28.

¹⁹ ELLIOT, 2020, p. 29.

²⁰ CABEZAS, 2018, p. 37.

expande-se a capacidade de empatia com os sentimentos de Cristo e, simultaneamente, a capacidade de autoexpressão²¹.

Acerca da eminência da oração de meditação, Santa Teresa de Jesus dizia:

Tratando-se de meditação, seria possível falar e aconselhar que todos a façam, mesmo sem ter virtudes. A meditação é meio para alcançar todas elas (...) começar a meditar, para nós cristãos, é questão de vida ou morte. Ninguém, por perdido que esteja, deve deixar a meditação, quando Deus o convida a tão grande bem.²²

Santa Rita de Cássia enxergava na meditação uma maneira para progredir no caminho de perfeição cristã. Destarte, seu exemplo e firmeza na oração representam preciosas lições para espiritualidade prática.

2. Noivado, casamento e maternidade

Embora Rita desejasse profundamente consagrar-se inteiramente a Cristo mediante a vivência do estado religioso, os seus pais obrigam-na a tomar o estado de matrimônio. Para a teologia cristã, a escolha da vocação é algo de extrema eminência para o amadurecimento na vida espiritual, pois, dessa escolha decorre a maneira pela qual se dará culto e glória a Deus. A escolha da vocação deve considerar a particularidade de cada indivíduo.

É certo que, pela tradição da igreja, desobedecer a uma autoridade instituída em nome da obediência a Deus é legítimo, contudo, Rita, em sua humildade e profunda obediência, sujeitou-se ao desejo dos pais. Entretanto, tal fato deve ser compreendido a partir da ação da Providência Divina no rumo da história.

Certo que Deus, às vezes, se serve destes erros de pais e filhos para fins mais elevados de sua Providência, e para nos dar a entender que seus desígnios nunca são infrutíferos, antes, bens ou males, acontecimentos prósperos ou adversos, tudo, afinal, redundará em proveito daqueles que, segundo a Sua vontade, hão de ser santos. A verdade que encerra este grande mistério aparece com singular relevo nesta passagem da vida de Santa Rita.²³

²¹ PEDROSA-PÁDUA. L. *Mística e profecia na espiritualidade cristã: O testemunho de Santa Teresa de Jesus*. Revista Horizonte. Dossiê: Místicas religiosas e seculares. Volume 8, n.18, p.757- 778 2012, p. 776.

²² TERESA DE JESUS. *O caminho de perfeição cristã*. São Paulo, SP: Editora Paulus, 2018, p.60.

²³ CABEZAS, 2018, p. 39-40.

A decisão de Rita de acatar a vontade dos pais em relação ao matrimônio revela sua mais nobre obediência, símbolo de sua humildade. A renúncia da própria vontade é algo grandioso e majestoso na vida espiritual cristã. Sem ela, é impossível progredir na caridade. Embora seu desejo pela vida religiosa fosse legítimo e sincero, ela manifestava, em seu coração, grande receio em desobedecer aos seus pais. Apesar de seus momentos de tristeza e angústia por não poder abraçar a consagração ao estado religioso, Rita obedeceu aos pais.

Ao longo de sua vida, Rita manifestou a obediência de forma clara e explícita. Essa virtude tão preciosa para o crescimento espiritual é visível na biografia da santa. Sua obediência é um exemplo e uma lição para todos os cristãos. Embora Rita poderia ter optado pela virgindade do estado religioso, sem que isso representasse pecado algum, ela seguiu a vontade dos pais, mas pediu, com todo o fervor do coração, o desejo e aprovação de Deus mediante a oração.

Vendo que a vontade de Deus lhe vinha manifestada pela de seus pais, aceitou o noivo que lhes indicaram- o jovem Paulo Ferdinando, natural de Rocca Porena- e procurou fazer do noivado uma digna preparação para o Grande Sacramento.²⁴

Rita sempre procurava, por meio da oração, a realização da Vontade de Deus. Na teologia moral cristã, a rejeição da vontade própria em prol dos desígnios de Deus é a primeira etapa da genuína humildade. Acerca de tal fato, é possível obter esclarecimento na regra de São Bento, a qual estabelece:

O sinal da humildade é a obediência, enquanto a soberba nos inclina a fazer a própria vontade e a buscar aquilo que nos exalta, e a não querer deixar-nos dirigir pelos demais, mas a dirigir os outros. A obediência é o contrário da soberba. Mas o Unigênito do Pai, vindo do céu para salvar-nos e sanar-nos da soberba, fez-se obediente até a morte na cruz. A obediência torna meritórios nossos atos e sofrimentos, de tal modo que, de inúteis que estes últimos poderiam parecer, podem chegar a ser muito fecundos. Uma das maravilhas realizadas por nosso Senhor é ter feito que fosse proveitosa a coisa mais inútil, como é a dor. Ele glorificou-a mediante a obediência e o amor.²⁵

A vontade de Deus para com o matrimônio de Rita era que, pelo seu exemplo nesse estado conjugal, servisse como modelo de mãe e esposa cristã. “Deus queria, ademais, que Rita fosse exemplo

²⁴ RUELLI, 2014, p. 18.

²⁵GARRIGOU-LAGRANGE, Reginald. *Las Tres Edades de la Vida Interior*. 3. ed. Ediciones Desclée de Brouwer: Buenos Aires, 1950, p. 683.

vivo de esposa e de mãe; por isso permitiu Ele que seus pais a sujeitassem ao matrimônio”²⁶

Rita sofreu muito em seu matrimônio com Fernando, cuja índole era marcada pelo tom irascível e dureza no agir e falar. Quando se comunicava, o fazia por palavras ásperas e, muitas vezes, grosseiras. Tais comportamentos de seu cônjuge testavam a mansidão e a paciência de Rita. Sendo assim, a convivência com Fernando passou a representar uma excelente oportunidade de mortificação. Rita perseverou com tremenda resignação e manteve sua postura cristã.

A esposa mártir esforçava-se na piedade prática, duplicando os exercícios de penitência e oração, sempre pedindo a Deus que o caráter irado de seu esposo pudesse ser atenuado. O exemplo com que Rita mantinha-se firme e constante na paciência e benignidade tocou o coração de Fernando²⁷, que foi, gradativamente, exercendo a moderação no falar e a tranquilidade nas ações.

Rita sempre fugia das murmurações e do fatalismo, pois, entendia que, em tempos de tristeza, mais vale se afeiçoar aos exercícios de caridade do que apegar-se as lamentações fúteis. O excesso de murmurações leva ao desânimo e o desânimo é um inimigo mortal da constância nas obras de misericórdia e penitência. Pela sua vida, Rita demonstra mais uma lição, a saber: não devemos nos render ao desânimo em tempos de dificuldades, mas é necessário o repouso nos braços de Cristo e perseverar nos mandamentos de Deus. Eis a suprema esperança. Sobre a constância da piedade em tempos de angústia, disse São João Crisóstomo:

Os refinadores lançam pedaços de ouro no forno para serem testados e purificados pelo fogo. Da mesma maneira, Deus permite que a alma humana seja provada por problemas até se tornar pura, transparente e ter se beneficiado grandemente do processo (...) Por isso, não devemos ficar perturbados ou desanimados quando nos acontecem provações. Afinal, se os refinadores sabem quanto tempo deixar um pedaço de ouro no forno e quando tirá-lo, se não permitem que ele permaneça no fogo até ser queimado e destruído, quão melhor Deus entende desse processo (...) Não devemos fugir ou desanimar quando algo inesperado nos acontece (...) devemos nos

²⁶ RUELLI, 2014, p. 19.

²⁷ “A mansidão e o modo virtuoso de proceder de Rita exasperava às vezes o orgulho de Paulo Ferdinando, mas com o tempo, o silêncio e a mansidão da esposa, pela graça de Deus que ouvia as humildes preces de Rita, acabaram por lhe dominar o furor”. (RUELLI, 2014, p. 22)

submeter Àquele que tem o maior conhecimento e provará nosso coração no fogo durante o tempo que quiser.²⁸

Rita teve dois filhos e tratou de educá-los com a profunda piedade cristã, cuidando dos deveres e obrigações de uma verdadeira mãe no aprendizado dos filhos. Corrigia-os com ternura, tendo como intuito promover o temor de Deus nos corações dos pequenos²⁹.

Em meio ao progresso na melhoria do temperamento do marido e na educação dos filhos, Rita recebeu uma péssima e devastadora notícia, a saber: a morte dos pais³⁰. A santa sempre nutria uma lembrança muito amável e bela acerca de seus pais, sobretudo pelas virtudes com que a educaram. Contudo, os sofrimentos de Rita não acabariam com a morte de seus progenitores. Seu esposo, Fernando, foi assassinado por um grupo funesto de homens vingativos, cujas ambições consistiam tão somente na punição dos erros e ofensas que marcavam o passado de Fernando.

A esposa ficou atônita quando lhe trouxeram o cadáver de seu marido todo ensanguentado. Lamentava também o fato de que Fernando não pôde receber os últimos auxílios prestados pela Igreja, dentre os quais, destacava-se a absolvição sacramental. Rita sofreu com resignação a perda de seu esposo, buscando conformar-se com o ocorrido mediante a união com Jesus Crucificado.

Mais uma vez, a resignação de Rita demonstra como o cristão deve se portar diante dos sofrimentos. Aceitar as cruzes é um modo de demonstrar amor para com Deus. Conforme ressalta o padre Cabezas:

A cruz do sofrimento foi, e sempre há de ser, para o cristão que a carrega resignado, o caminho reto para o céu: *ad augusta per angusta* (às coisas excelentes pelo caminho estreito). Por isso devíamos aceitar a cruz como um dom da divina misericórdia. Quando lemos com atenção a vida dos amantes da Cruz, sentimo-nos humilhados vendo a grandeza da alma com que suportavam o cruel martírio a que os sujeitavam os inimigos (...) e outras adversidades com que o Senhor os provava para que pudessem merecer o lugar que lhes reservara em seu reino.³¹

Além de aceitar o sofrimento com resignação, Rita foi além e demonstrou perdão para com os assassinos de seu marido. O

²⁸ DEVOCIONÁRIO DIÁRIO: Dia a dia com os pais da Igreja. Provado pelo fogo: Por João Crisóstomo. Tradução por Cláudio F. Chagas. Curitiba, PR: Publicações Pão Diário, 2020, p. 21.

²⁹ Cf CABEZAS, 2018, p.53

³⁰ CABEZAS, 2018, p. 56.

³¹CABEZAS, 2018, p. 59.

fundamento do perdão reside no amor fraterno, cuja essência consiste em desejar para a pessoa os bens de ordem espiritual, dentre os quais residem a salvação em Cristo, primordialmente, e a virtude sobrenatural da fé. Rita demonstrou a importância e a centralidade do perdão na moralidade cristã.

Com a morte dos pais, os filhos foram tomados pelo desejo de vingança e pela cólera implacável³². Passaram a nutrir desejos de ira e o caráter belicoso começou a tomar forma no temperamento dos dois. Contudo, antes que os anseios de vingança e a malícia se concretizassem na personalidade de ambos, os filhos morreram.

Rita foi dominada pela solidão. Dedicou-se exclusivamente aos exercícios de oração e contemplação. A sua perseverança na caridade fez dela um modelo de viúva cristã. Com a morte do marido e de seus filhos, reascendeu no coração da viúva um desejo ardente pela sua antiga pretensão de entregar-se ao estado religioso. Tomou a resolução categórica de dirigir-se ao Mosteiro de Santa Maria Madalena, de tradição agostiniana, na vila de Cássia.

A superiora das religiosas agostinianas negou as súplicas de Rita, alegando que o mosteiro só admitia virgens e não viúvas. Contudo, a negação não foi motivo de desânimo e a perseverança da viúva tornou-se maior, pois, não há atalhos para a realização da Glória de Deus. Retornou depois de alguns dias e solicitou novamente para Madre a permissão para o ingresso no mosteiro, entretanto, o pedido foi recusado.

Diante das tentativas falhas, Santa Rita recorreu à proteção da Virgem Santíssima e solicitou apoio de seus Santos protetores, a saber: Santo Agostinho, São Nicolau Tolentino e São João Batista. Durante uma fervorosa e profunda oração, Rita foi arrebatada em um êxtase e ouviu as palavras do Senhor, as quais serviram de incentivo para Rita ingressar no mosteiro. Disse o Senhor: “Levante-te, minha amiga, apressa-te e vem ao asilo por ti suspirado, que suas portas já estão abertas para ti, e por meio de meus santos, teus protetores, conduzir-te-ei à morada de minhas esposas”.

Rita, guiada por seus Santos protetores, dirigiu-se ao mosteiro. No alvorecer do dia, as religiosas agostinianas de Cássia encontraram Rita dentro do mosteiro. Segundo a viúva, ela foi auxiliada pelos santos em sua jornada de Rocca Porena para a vila de Cássia. Tradições, testemunhas e lendas são categóricas na afirmação da entrada grandiosa de Rita no convento das Madalenas de Cássia.

3. A vida no convento

³² Cf RUELLI, 2014, p. 24.

Após sua admissão no mosteiro, Rita esforçou-se com maior determinação no exercício das virtudes e no progresso da caridade. Renunciou tudo o que possuía no quesito material e despiu seu coração de todo o afeto terreno. Sendo assim, Rita é tida como um grande exemplo da virtude do desapego e do espírito de pobreza. Entregou-se inteiramente a Deus. Nas palavras de Santa Teresa de Jesus:

A pobreza é um bem que encerra todos os bens do mundo (...) a verdadeira pobreza traz consigo uma dignidade que se impõe a todos. A pobreza abraçada por amor de Deus não precisa contentar ninguém senão a ele.³³

A maneira como Rita viveu no convento refletia seu verdadeiro espírito de pobreza, cujo desapego dos bens e das criaturas lhe favorecia um maior contato com o Criador. Ademais, sua obediência adquiriu uma dimensão muito maior, sobretudo pelas penitências que impunha em sua rotina. Desejava e realizava os serviços mais humildes, simples e baixos do convento, já que não queria atrair a glória. Escolheu a cela mais escura e estreita. Demonstrava grande afeição pela castidade e pureza, conservando-as de forma categórica mediante mortificações e resistência às tentações.

Aceitava todas as tarefas, mesmo que árduas, com resignação. Sua obediência era heroica. Certo dia, a Madre Piora, que já sabia da submissão de Rita, a mandou executar a tarefa diária de regar uma planta seca no jardim do mosteiro. Com firmeza e constância, a santa executava a tarefa de forma cotidiana. Deus, vendo a virtude heroica de Rita, reverdeceu a planta, cuja vitalidade fez nascer grandiosas flores e frutos.

Seu hábito era limpo, contudo, distinguia-se por ser o mais surrado, pobre e desgastado. Seu único bem relevante era Jesus Cristo Crucificado. Todas as suas disciplinas e penitências, em última instância, refletiam o anseio de Rita pela conversão dos pecadores. Tamanha sua devoção que queria ter em seu corpo um sinal manifesto da dor da Paixão de Cristo. Certo dia, enquanto orava, um espinho da Coroa da imagem de Cristo caiu e se fincou na testa de Rita. Por mais que sentisse uma dor aguda, Jesus a ajudou a suportar o ferimento. A ferida do espinho a acompanhou durante toda a vida e tornou-se, segundo a hagiografia, uma chaga e estigma da Paixão de Cristo. Rita levou uma vida santa até sua morte em 1457.

Considerações finais

³³ TERESA DE JESUS, 2018, p.24.

A biografia de Santa Rita de Cássia representa um excelente tratado de perfeição cristã, refletindo as virtudes necessárias para o progresso na moralidade e, sobretudo, na espiritualidade centrada no amor a Jesus Cristo Crucificado.

A caridade, obediência, mansidão, pureza, humildade, desapego e espírito de pobreza são alguns dos traços marcantes na vida de Rita. Apesar das dificuldades, manteve a constância nas práticas de piedade. Aceitava a vontade de Deus com profunda resignação e amor para com o próximo, zelando pela salvação das almas.

O estigma de Santa Rita é um símbolo de seu amor para com Cristo Crucificado. Ademais, representa um modelo para esposas cristãs, viúvas, mães e religiosas. Sua vida representa um verdadeiro tratado de piedade prática e possui uma dimensão holística acerca dos dons e frutos do Espírito Santo.

A vida de Santa Rita demonstra a possibilidade da santidade na vida ordinária, nas tarefas cotidianas e em simples ações de bondade e amor. Por esse motivo, Rita de Cássia é tão querida e estimada por muitos fiéis e devotos católicos. Sua profunda devoção e caridade inspiram a esperança em tempos conturbados. Rita recebe o título de “Santa das Causas Impossíveis”, pois sua biografia testifica umas das verdades mais essenciais e elementares do cristianismo, a saber: “Para Deus, com efeito, nada é impossível” (*Lucas 1, 37*).

Referências

- CABEZAS, José Rodrigues. *A vida de Santa Rita de Cássia*. Dois irmãos, RS: Minha Biblioteca católica, 2018.
- CUOMO, Franco. *Rita de Cássia, a santa dos casos impossíveis*.: uma história de amor e ódio, de vingança e perdão. São Paulo: Paulinas, 2009.
- DEVOCIONÁRIO DIÁRIO*: Dia a dia com os pais da Igreja. Provas pelo fogo: Por João Crisóstomo. Tradução por Cláudio F. Chagas. Curitiba, PR: Publicações Pão Diário, 2020.
- ELLIOT, Elisabeth. *O sofrimento nunca é em vão*. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2020.
- FRANCISCO DE SALES. São. *Filotéia ou Introdução à Vida Devota* (trad. de Frei João José P. de Castro), III, 10. 8a. ed. Petrópolis: Vozes, 1958.
- GARRIGOU-LAGRANGE, Reginald. *Las Tres Edades de la Vida Interior*. 3. ed. Ediciones Desclée de Brouwer: Buenos Aires, 1950.

GOUVÊA, Josélia Henriques Pio. *Maio chegou... Santa Rita de Cássia também: Um estudo sobre a devoção de mulheres à “santa das causas impossíveis” no bairro de Bonfim em Juiz de Fora*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora. 134f. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2019.

LE GOFF, Jaques. *As raízes medievais da Europa*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

MARTIN, Ralph. *A satisfação de todo desejo: Um guia para jornada até Deus com base na sabedoria dos santos*. Campinas, SP: Editora Ecclesiae, 2019.

MAESTRO, Jesus Álvarez. *Santa Rita de Cássia*. São Paulo, SP: Paulinas, 2002.

PEDROSA-PÁDUA. L. *Mística e profecia na espiritualidade cristã: O testemunho de Santa Teresa de Jesus*. Revista Horizonte. Dossiê: Místicas religiosas e seculares. Volume 8, n.18, p.757- 778, 2012.

RUELLI, Agostinho. *Santa Rita: a Santa das causas impossíveis*. São Paulo, SP: Editora ArtPress, 2014.

TERESA DE JESUS. *O caminho de perfeição cristã*. São Paulo, SP: Editora Paulus, 2018.